

A PESQUISA-AÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO  
DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA CIDADE DO RIO GRANDE

THE ACTION RESEARCH AS AN INSTRUMENT FOR DEVELOPMENT OF THE  
PATRIMONIAL EDUCATION IN THE CITY OF RIO GRANDE

Carmem G. Burgert Schiavon<sup>\*</sup>

Julia da Silveira Matos<sup>\*\*</sup>

Rita de Cássia Portela da Silva<sup>\*\*\*</sup>

RESUMO:

O presente texto originou-se a partir da execução do Projeto “Educação Patrimonial no Centro de Documentação Histórica da Universidade Federal do Rio Grande (CDH-FURG): práticas pedagógicas e valorização dos bens culturais e ambientais junto a estudantes da educação básica rio-grandina”, atividade desenvolvida pela FURG desde março de 2009. O referido projeto visa a implantação de um Programa de Educação Patrimonial na cidade do Rio Grande (RS); para a realização desses propósitos, optou-se pelo uso da metodologia da Pesquisa-Ação, no sentido da busca pela imersão no universo simbólico da cultura escolar local e pelo domínio prévio acerca realidade sócio-educacional dos professores da rede municipal de educação básica da cidade do Rio Grande e, também, dos seus conhecimentos e/ou desenvolvimento de atividades relacionadas à área da educação patrimonial, como forma de difundir essa metodologia e a formação de professores multiplicadores desta. Diante do exposto, apresenta-se uma análise dos resultados obtidos com o desenvolvimento da primeira fase deste projeto – a pesquisa-ação.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa-ação; educação patrimonial; memória; história.

ABSTRACT

The present text arose from the execution of the Project of “Patrimonial Education in the Center of Historical Documentation of the University of Rio Grande (CDH-FURG): pedagogical and valorization of cultural and environmental assets with students of the basic education from Rio Grande”, the activity was developed by FURG since March 2009. The reported project aim the implantation of a Program of Patrimonial Education in the city of Rio Grande (RS); to the accomplishment of those purposes, was decided for the use of the Action Research methodology, in the sense of the search for the immersion of the symbolical universe of the local scholar culture and by the previous domain about the social and educational reality of he teachers of the municipal chain of basic education of the city of Rio Grande, and also, their

---

<sup>\*</sup> Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e professora adjunta do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI-FURG). Docente coordenadora do Projeto.

<sup>\*\*</sup> Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e professora adjunta do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI-FURG).

<sup>\*\*\*</sup> Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e professora assistente do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI-FURG).

knowledge and/or development of related activities with the patrimonial education area, as a way to diffuse this methodology and the formation of teachers that multiply it. In front of what was exposed, it is presented an analysis of the obtained results with the development of the first stage of this project – the action research.

KEY WORDS: action research, patrimonial education, memory, history.

## A TÍTULO DE INTRODUÇÃO

O Projeto “Educação Patrimonial no Centro de Documentação Histórica da FURG: práticas pedagógicas e valorização dos bens culturais e ambientais junto a estudantes da educação básica rio-grandina”<sup>1</sup>, constitui-se em uma parceria entre as coordenações do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, do Curso de Arquivologia e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura da cidade do Rio Grande.

O Projeto teve início em março de 2009 e visa divulgar o acervo do Centro de Documentação Histórica (CDH-FURG) no lócus da educação básica rio-grandina e a partir desta desenvolver um trabalho de educação patrimonial, promovendo a apropriação dos bens culturais e ambientais por parte dos educandos e possibilitando práticas acadêmicas nos cursos de História e Arquivologia da Universidade. Em outras palavras, estão sendo evidenciadas ações que propiciem “uma efetiva articulação entre educação e a consciência da salvaguarda, ou seja, entre a escola, o patrimônio e o exercício da cidadania, recursos capitais para a promoção do direito à memória e à diversidade cultural” (PELEGRINI, 2009, 11).

Desse modo, o Projeto estabelece um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo, tendo em vista que é a partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, que o trabalho da Educação Patrimonial leva crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural,

---

<sup>1</sup> Participaram deste Projeto os bolsistas André Luiz Portanova Laborde; Caroline Terra de Oliveira e Cauê Lima Canabarro, alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (PPGE-FURG), por meio de Bolsa REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais).

capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA, et. al., 1999, 06). Para atingir tais metas, em linhas gerais, o Projeto foi estruturado para ser executado a partir de quatro etapas principais, a saber:

1) Aplicação do roteiro para o desenvolvimento da pesquisa-ação com os professores da educação básica municipal do Rio Grande, tabulação e análise das entrevistas obtendo-se informações para o estabelecimento das prioridades e as estratégias de execução do projeto.

2) Elaboração de material didático para o desenvolvimento de ações na área da educação patrimonial.

3) Acompanhamento e atendimento aos alunos da educação básica municipal rio-grandina durante as visitas técnicas ao CDH-FURG.

4) Digitalização do acervo Coriolano Benício do CDH-FURG, constituído de recortes, anotações e prospectos sobre as atividades culturais – cinemas, teatros, clubes e circos – que existiram na cidade do Rio Grande ou que a visitaram, compreendendo o período de 1923 até 1982 e disponibilização do mesmo no site do ICHI-FURG para que os professores da educação básica municipal tenham ferramentas para dar continuidade à inserção da temática da educação patrimonial em seu cotidiano escolar.

Destaca-se que as três primeiras etapas do projeto foram concluídas, muito embora tenham ocorrido algumas dificuldades como a interrupção das aulas em virtude da gripe H1N1<sup>2</sup>; quanto à quarta etapa do projeto, ressalta-se que a digitalização dos documentos e o desenvolvimento do site do CDH-FURG ainda encontra-se em fase de construção. Todavia, o foco do presente estudo está alicerçado no diagnóstico da pesquisa-ação e, conseqüentemente, na reflexão e análise dos resultados da primeira fase do Projeto, conforme descrição a seguir.

---

<sup>2</sup> A gripe H1N1 – também conhecida como “gripe suína” – causou a interrupção das aulas durante o mês de agosto de 2009, o que gerou inúmeros problemas ao desenvolvimento do projeto, haja vista o atraso no calendário escolar e a aceleração das atividades pedagógicas o que, por sua vez, dificultou a inserção de espaços para o desenvolvimento de atividades da educação patrimonial e levou à desistência de participação de duas Escolas no projeto.

## A PESQUISA-AÇÃO COMO SUBSÍDIO PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM RIO GRANDE

Entendendo-se o ambiente escolar como um local privilegiado para o desenvolvimento da educação patrimonial, afinal, a Escola “não fornece apenas indicações, mas também define itinerários” (BOURDIEU, 2001, 212) e sendo assim, o espaço escolar deixa de ser um local de mera “transmissão” de saber e passa a se constituir em um local apropriado para a mudança no *habitus* de uma comunidade. Dentro desse contexto, a Escola é tida como o local apropriado para o desenvolvimento de ações na área da educação patrimonial haja vista que:

A Educação Patrimonial é uma proposta metodológica e um tipo de ação social, de “microação”, como diria Habermas, que procura tomar os bens culturais como fonte primária de um trabalho de ativação da memória social, recuperando conexões e tramas perdidas, provocando a afetividade bloqueada, promovendo a apropriação pelas comunidades de sua herança cultural, resgatando e/ou reforçando a auto-estima e a capacidade de identificação dos valores culturais, ameaçados de extinção... (HORTA, 2000, 35)

A partir destas considerações, foram estruturados os questionamentos da pesquisa-ação a serem desenvolvidos junto aos professores da educação básica da rede municipal de ensino rio-grandina; ressalta-se que esta ocorreu durante os meses de maio a junho de 2009 e foi estruturada de modo a fornecer subsídios para o conhecimento acerca da realidade a ser trabalhada. Para tanto, foram entrevistados 77 professores representantes de 18 Escolas<sup>3</sup> do Município de Rio Grande, sendo que de cada Pólo Educacional foram escolhidas – aleatoriamente – 3 Escolas. A escolha dos professores foi feita com base na disponibilidade desses para o

---

<sup>3</sup> Escola Ramiz Galvão; Escola Viriato Corrêa; Escola Frederico Ernesto Bucholz; Escola Cipriano Porto Alegre; Escola Rui Poester Peixoto; Escola Jayme Monteiro; Escola João de Oliveira Martins; Escola Profa. Alba Olinto; Escola Anselmo Dias Lopes; Escola Manuel Mano; Escola Pedro Peixoto Primo; Escola Wanda Rocha Martins; Escola Bento Gonçalves; Escola Coriolano Benício; Escola Alcides Maia; Escola Cristóvão Pereira de Abreu; Escola Apolinário Porto Alegre; Escola Maria Angélica.

desenvolvimento do Projeto<sup>4</sup>. Nesta direção, o primeiro questionamento das entrevistas relacionava-se à formação acadêmica dos professores integrantes do projeto, como se observa a seguir:

**Tabela 1 – Formação acadêmica dos educadores da educação básica municipal rio-grandina**

<b>FORMAÇÃO</b>	<b>ABSOLUTOS</b>	<b>%</b>
Pedagogia	48	62.3
Letras – Português	10	12.9
Não possui formação	9	11.6
Geografia	3	3.8
Artes Visuais	2	2.6
Matemática	2	2.6
História	2	2.6
Ciências Domésticas	1	1.3
Letras – Francês	1	1.3
Total	77	100

Fonte: pesquisa de campo, 2009.

Pela tabela acima, destaca-se o expressivo número de educadores com graduação e o pequeno número de professores ainda sem formação (9 ao total); sendo que destes, 5 encontram-se em fase de realização de Curso Superior – observação destacada pelos depoentes durante a realização das entrevistas. Além deste fator, constata-se que mais da metade dos professores entrevistados (62,3%) têm formação em Pedagogia, o que facilita o desenvolvimento do trabalho da educação patrimonial, haja vista a formação diversificada desses profissionais. Ainda, pode-se perceber que esses professores não pararam suas formações no nível da graduação e continuaram seus estudos, nas mais variadas áreas, conforme apresentado na tabela a seguir:

**Tabela 2 – Cursos de Pós-Graduação dos professores da educação básica municipal rio-grandina**

<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>	<b>ABSOLUTOS</b>	<b>%</b>
Não possui	29	37.7
Psicopedagogia	13	16.9
Educação Inclusiva	5	6.5

<sup>4</sup> As entrevistas foram realizadas no período de abril a junho de 2009 e suas transcrições estão disponíveis no acervo do CDH-FURG.

Educação Física Escolar	4	5.2
Mestrado em Educação Ambiental (2 concluídos e 1 na fase final)	3	3.9
Leitura e Produção Textual	2	2.6
Orientação Educacional	2	2.6
Pedagogia Gestora	2	2.6
Linguagem, Cultura, e Educação/ Rio Grande do Sul: Política, Cultura e Sociedade	2	2.6
Desenvolvimento da Criança	2	2.6
Educação Infantil	2	2.6
Especialização em Matemática	1	1.3
Técnica da Informação	1	1.3
Tecnologias na Educação	1	1.3
Gestão, orientação e supervisão escolar	1	1.3
Gestão Educacional	1	1.3
Pré-Escola e didática do 2º Grau	1	1.3
Educação	1	1.3
Administração e Orientação Educacional	1	1.3
Educação Pré-Escolar	1	1.3
Supervisão Educacional	1	1.3
Educação Brasileira	1	1.3
Total	77	100

Fonte: pesquisa de campo, 2009.

De acordo com a análise dos dados da tabela depreende-se um alto número de professores que investiram na realização de Cursos de Especialização – principalmente na área da Psicopedagogia, o que demonstra uma correlação ao Curso de Pedagogia. Por um lado, esta perspectiva pode encontrar respaldo no fato da cidade do Rio Grande contar com vários estabelecimentos educacionais; por outro lado, ao ter-se em mente a exigência cada vez mais presente de uma formação continuada, verifica-se o quanto os educadores rio-grandinos estão investindo em sua formação e, por consequência, no aprimoramento da educação local. Além desse aspecto, vale ressaltar, ainda, a pluralidade dos Cursos de Pós-Graduação, pois estes dinamizam e enriquecem o desenvolvimento da prática docente no local.

Na tabela, da página seguinte, evidencia-se o posicionamento dos entrevistados quanto a relação estabelecida entre educação e patrimônio cultural:

**Tabela 3 – Relação estabelecida entre educação e patrimônio cultural**

<b>ELEMENTOS</b>	<b>ABSOLUTOS</b>	<b>%</b>
Educação como mediadora, incentivadora do sentido de preservação do patrimônio	12	15.6
Pode ajudar para o conhecimento dos alunos acerca da história dos patrimônios	11	14.3
Pode despertar o interesse do aluno para a preservação dos bens patrimoniais	8	10.3
Educação como transmissora e propagadora do conhecimento histórico e cultural	8	10.3
A educação como forma de ajudar a cuidar daquilo que é de todos	6	7.8
Educação como promotora da conscientização e valorização da escola como patrimônio histórico e cultural	6	7.8
Educação como cultura	5	6,5
Os conteúdos podem ajudar na compreensão da temática	4	5.2
A educação como um patrimônio transmitido	4	5.2
Educação é formadora de valores culturais	4	5.2
A educação pode fornecer conhecimento dos acontecimentos que formam o patrimônio	3	3.9
Educação como aprendizado dos bens que temos e daqueles que ainda podemos tomar posse	2	2.6
A educação auxiliando a preservar o lugar onde se vive, a localidade	1	1.3
Pensa ser complicado fazer essa relação quando se trata de séries iniciais	1	1.3
Considera que existe relação	1	1.3
Deveria ter mas, na prática, isso não acontece	1	1.3
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo, 2009.

Em linhas gerais, a imensa maioria dos professores entrevistados identifica, ou melhor, visualiza uma possibilidade de relação entre o patrimônio cultural e a educação (basta ver a convergência das respostas nesta direção).

Estas relações estabelecidas são fundamentais para o trato com o patrimônio e, por conseqüência, para o desenvolvimento da educação patrimonial nas Escolas e vão ao encontro das diretrizes do Ministério da Educação e Cultura no sentido do desenvolvimento do currículo de modo orgânico, ou seja, de forma a eliminar a organização e disposição das disciplinas separadas (engavetadas) e organizá-las com base na integração e articulação dos conhecimentos como um processo permanente que privilegie a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade (MEC, 1999, 31).

**Tabela 4 – elementos identificados na pesquisa como patrimônio cultural do município de Rio Grande**

ELEMENTOS	ABSOLUTOS	%
Igrejas	17	22.1
Prédio Sobrado dos Azulejos	13	16.8
Museus	7	9.1
Molhes de Barra	7	9.1
Não soube responder	6	7.8
Prédios antigos e museus	5	6.5
Praças	5	6.5
Praça Tamandaré	3	3.9
Estação Ecológica do Taim	3	3.9
Prédio da Alfândega e Biblioteca Pública	2	2.6
Biblioteca Pública e Teatro	2	2.6
Não conhece a cidade de Rio Grande <sup>5</sup>	2	2.6
Museus, igrejas e praças	1	1.3
O Centro de Cultura e o Teatro	1	1.3
Cultura local	1	1.3
A pesca	1	1.3
Arroio Vieira	1	1.3
Total	77	100

Fonte: pesquisa de campo, 2009.

Em uma análise geral das respostas relacionadas ao patrimônio cultural do município de Rio Grande observa-se uma estreita relação do patrimônio local com o patrimônio material edificado, isto é, às construções de “pedra e cal”, as quais se identificam com a chamada história oficial, em contraposição à memória popular. Além disso, chama a atenção, também, o destaque às Igrejas e ao prédio Sobrado dos Azulejos; quanto ao primeiro, uma

<sup>5</sup> As duas professoras que não conhecem a cidade residem no município de Pelotas, o qual faz fronteira com Rio Grande, daí a justificativa para este desconhecimento.



explicação plausível é a existência da Igreja mais antiga do Rio Grande do Sul – a Catedral de São Pedro –, assim como o expressivo número de Igrejas na cidade. Com relação ao segundo elemento destacado, o Sobrado dos Azulejos, tal lembrança pode encontrar justificativa no fato de que, atualmente, neste ambiente (prédio) encontra-se a sede da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), o que explicaria uma maior visitação ao local e, por conseguinte, o conhecimento do seu histórico.

Outro aspecto que se salienta é o número de professores que não soube responder (06 entrevistados ao total) à pergunta, o que perfaz um percentual de 7,8%. Esta constatação preocupa na medida em que o domínio prévio da realidade se faz necessário para o trato com o patrimônio cultural.

**Tabela 5 – Resposta objetiva quanto ao grau de interesse em trabalhar com a temática do patrimônio cultural pelos educadores das escolas da educação básica municipal rio-grandina**

<b>ELEMENTOS</b>	<b>ABSOLUTOS</b>	<b>%</b>
Considera interessante e quer se capacitar para trabalhar com o tema	75	97
Considera interessante, todavia, tem preferência por trabalhar (abordar) outros temas	2	3
Total	77	100

Fonte: pesquisa de campo, 2009.

A grande maioria dos educadores entrevistados, 97%, identifica a falta de conhecimento acerca da temática do patrimônio cultural rio-grandino e julga interessante o trabalho com a temática do patrimônio cultural no ambiente escolar; esta perspectiva sinaliza um ótimo aceite ao investimento de atividades de formação continuada nesta área e, também, da introdução do patrimônio cultural como eixo temático nas Escolas do Município de Rio Grande. De acordo com os preceitos sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), essas emergentes indicações do patrimônio como subsídio pedagógico são fundamentais para a estruturação – e aceitação – de atividades na área da educação patrimonial, tendo em vista a perspectiva da formação continuada desses educadores.

**Tabela 6 – Resposta objetiva quanto ao grau de conhecimento sobre o patrimônio cultural rio-grandino pelos educadores das escolas da educação básica municipal local**

<b>ELEMENTOS</b>	<b>ABSOLUTOS</b>	<b>%</b>
Insuficientemente informada e gostaria de se informar	73	95
Suficientemente informada	4	5
Total	77	100

Fonte: pesquisa de campo, 2009.

Outro aspecto que se relaciona ao questionamento anterior é o expressivo número de professores (95%) que, justamente por se considerar inapto para o trabalho com o patrimônio cultural, tem interesse no investimento/aprofundamento desta temática. Essa sinalização favorece o trabalho com o patrimônio cultural e a própria educação, tendo-se em mente

que a apropriação, por parte dos educadores, de artefatos culturais da comunidade na qual está inserida é de suma importância à organicidade das práticas pedagógicas, haja vista a significação cultural atribuída pelos estudantes a estas, às possibilidades de reflexão acerca das transformações tecnológicas e espaço-temporais pelos acadêmicos, bem como a aproximação à percepção da dinâmica sócio-histórica da composição cultural local.

**Tabela 7 – Elementos identificados em relação aos recursos necessários para se trabalhar com o tema patrimônio cultural na sala de aula**

<b>ELEMENTOS</b>	<b>ABSOLUTOS</b>	<b>%</b>
Visitas monitoradas e passeios	32	41.5
Formação continuada/qualificação dos educadores	26	33.8
Fotos, slides e vídeos sobre a localidade em que moram e sobre a cidade do Rio Grande	7	9.1
Livros e recursos visuais	5	6.4
Palestras	2	2.6
Atividades que explorem a linguagem infantil como, por exemplo, o teatro	1	1.3
Documentos e fotos	1	1.3
Papel a metro	1	1.3
Material didático	1	1.3
Não soube precisar	1	1.3
Total	77	100

Fonte: pesquisa de campo, 2009.

As atividades extraclasse – visitas monitoradas e passeios –, foram destacadas por 41,5% dos entrevistados como os recursos necessários para o trabalho com o patrimônio cultural. Destaca-se que esta assertiva vai ao encontro com os Parâmetros Curriculares Nacionais, no momento em que estes apontam as atividades extraclasse como excelentes alternativas didático-pedagógicas para o trabalho com os conhecimentos curriculares, haja vista que estas proporcionariam a ampliação do conceito do que é patrimônio por parte dos educandos.

A necessidade de investimento na formação continuada, também identificada como qualificação dos educadores, foi outro ponto destacado pelos entrevistados. As capacitações mais indicadas para o trato com o patrimônio cultural foram palestras, realização de encontros pedagógicos e oficinas.

E, por fim, o último ponto da entrevista referia-se ao conhecimento sobre o “Centro de Documentação Histórica da FURG Professor Hugo Alberto Pereira Neves” da Universidade Federal do Rio Grande (CDH-FURG).

**Tabela 8 – Resposta objetiva quanto ao conhecimento ou não do Centro de Documentação Histórica da (CDH-FURG)<sup>6</sup> pelos professores da educação básica municipal rio-grandina**

ELEMENTOS	ABSOLUTOS	%
Não	70	91
Sim	7	9
Total	77	100

Fonte: pesquisa de campo, 2009.

Dos 77 professores entrevistados, somente 09 conhecem o CDH-FURG, fato que evidencia uma grande lacuna quanto ao trabalho com o patrimônio cultural a partir de arquivos e centros de documentação. Tal constatação coloca a cidade do Rio Grande na “contramão” da história, afinal, de acordo com as novas diretrizes dos PCNs para a história, o desenvolvimento de atividades educativas em arquivos e centros de documentação vêm adquirindo forte impulso nos últimos anos, tanto que estes estão se constituindo em espaços diferenciados de trabalho para a prática da educação patrimonial, de modo que os registros informacionais dos centros de documentação são vistos como materiais didáticos de grande relevo, tendo em vista que sua leitura proporciona o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e de grande reflexão conceitual<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> O CDH-FURG está ligado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação da mencionada Universidade (ICHI-FURG) e teve origem nos primeiros anos da década de oitenta do século anterior, a partir do esforço coletivo dos professores do antigo Departamento de Biblioteconomia e História da FURG. No momento atual, localiza-se na sala 14 do Pavilhão 04 do Campus Carreiros da Universidade, onde dispõe, em seu interior, de duas unidades menores; uma destinada à informática e ao laboratório de história oral e, a outra, ao arquivamento de periódicos. O CDH é aberto a consultas para o público em geral mas configura-se, principalmente, como um aporte à realização de pesquisas e práticas pedagógicas dos Cursos de História, Arquivologia e Biblioteconomia da FURG.

<sup>7</sup> No Brasil, a adoção dos PCNs de História, em 1997, incentiva o contato com documentos já no primeiro ciclo, tendo em vista que “espera-se que no final do primeiro ciclo os alunos sejam capazes de: [...] identificar alguns documentos históricos e fontes de documentação discernindo algumas de suas funções” (PCNs, 2001, 50).

Assim, a inserção do CDH-FURG no roteiro desta pesquisa-ação foi estabelecida porque o local constitui um espaço privilegiado para a prática da educação patrimonial, tendo em vista que seu acervo é formado por conjuntos documentais e artefatos que se constituem em importantes fontes de pesquisas para a história do Município, do Estado e, até mesmo, do País. Seu público é formado por acadêmicos da Universidade, de diferentes áreas, e demais usuários externos. Desse modo, considerando-se a relevância do acervo, a valorização do patrimônio cultural e a importância de ações que viabilizem a integração entre a Universidade e a comunidade local, o CDH-FURG vem desenvolvendo ações de educação patrimonial junto a professores e alunos da educação básica municipal rio-grandina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos tempos, a humanidade acumulou bens, advindos de manifestações variadas, as quais favorecem a preservação da memória e a construção da história. Esses bens originam o que se entende por patrimônio cultural. Nessa direção, em termos de formação, foi possível constatar, a partir das entrevistas realizadas, que a grande maioria dos professores possui formação superior e, em muitos casos, conta com especialização. No entanto, ainda faltam informações sobre o patrimônio cultural existente na cidade do Rio Grande, além do equívoco clássico que identifica o patrimônio cultural somente na sua simplificação ao patrimônio edificado ou a construções materiais locais. Esse cenário revela e afirma a emergência do Projeto aqui apresentado e, ainda, da adoção de outras atividades que visem a formação dos educadores do Município na área da educação patrimonial. Sendo assim, a proposta aqui apresentada pauta-se na metodologia de pesquisa-ação justamente por objetivar influir de forma prática no sistema educacional rio-grandino, transformando os dados levantados para a pesquisa em referências para a melhoria da qualidade de ensino e da formação docente, além da constituição de novas reflexões sobre a preservação e (re) significação do patrimônio cultural local.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.) *Escritos de Educação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEM, 1999.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, et. al. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: Museu Imperial/IPHAN/MinC, 1999.

\_\_\_\_\_. Fundamentos da educação patrimonial. In: *Ciências & Letras*, Porto Alegre: FAPA, n.27, jan./jun.2000, pp. 13-35.

PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio cultural: consciência e preservação*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

**Recebido em Agosto de 2010.**

**Aprovado em Agosto de 2010.**